

ELABORAÇÃO DE UMA TIPOLOGIA RELATIVA PARA OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Eduardo Paulon Girardi – Mestrando em Geografia - FCT/Unesp
girardi@estudante.prudente.unesp.br

Bernardo Mançano Fernandes – Prof. do Departamento de Geografia - FCT/Unesp
bmf@prudente.unesp.br

O presente trabalho faz parte da dissertação em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/Unesp de Presidente Prudente. A dissertação é intitulada Atlas da Questão Agrária Brasileira e conta com o apoio da FAPESP.

O que objetivamos no presente artigo é a elaboração de uma tipologia relativa para os municípios brasileiros.

Segundo Marques (2002) as diversas formas de definir o rural se dão devido a diversos fatores, os quais vão desde “a forma diversificada em que esta realidade se apresenta no espaço e no tempo até as influências de caráter político-ideológico e os objetivos que visam atender as diversas definições”. (p.99).

Oliveira (2004), Fernandes (2005) e Marques (op.cit) destacam a resistência dos movimentos sociais do campo brasileiro na luta pela terra. Marques salienta que devido à forte presença dos movimentos sociais no campo “tem tornado cada vez mais evidente a necessidade de se elaborar uma estratégia de desenvolvimento para o campo que priorize as oportunidades de desenvolvimento social e não se restrinja a uma perspectiva estritamente econômica e setorial” (op.cit, p.96). Já Fernandes ao tratar de conflito e desenvolvimento em seu texto diz que alguns projetos de desenvolvimento territorial rural, por não considerarem os conflitos existentes, fracassam e que “conflito agrário e desenvolvimento são processos inerentes da contradição estrutural do capitalismo e paradoxalmente acontecem simultaneamente” (op.cit, p.2). Acreditamos então que a inclusão dos dados de assentamentos e ocupações a uma tipologia que utilize os dados comumente utilizados classificação do rural e do urbano a tornaria mais próxima da realidade brasileira, tornando-se assim mais útil.

Desta forma, a partir dos dados existentes em escala nacional e detalhados em nível municipal realizamos nossa tipologia usando as seguintes variáveis: População Economicamente Ativa (segundo rendimento) Produto Interno Bruto Municipal (agropecuário e não); densidade demográfica; população residente nos aglomerados populacionais (cidades e vilas) e não; regiões metropolitanas; famílias em ocupações de terra e; famílias assentadas.

Para realizar nossa tipologia utilizamos o *software* de cartomática Philcarto (WANIEZ, 2005) e trabalhamos com o seu módulo Multi (multivariável) o qual aplicou a CHA (Classificação

Hierárquica Ascendente) ao conjunto de variáveis. A CHA, ao invés de estabelecer patamares fixos de corte entre as variáveis utilizadas, relativiza o peso delas, classificando os municípios de acordo com grupos de semelhança. O resultado é uma tipologia relativa, na qual não existem municípios rurais e urbanos, mas sim tipos de municípios definidos segundo uma legenda multivariável que demonstra quais variáveis são mais expressivas nos grupos de municípios. O resultado é disponibilizado em mapas, gráficos e tabelas.

Desta maneira, acreditamos ter conseguido elaborar uma tipologia com os dados disponíveis que não seja tão rígida ao ponto de estabelecer patamares de corte e que não use somente duas variáveis, tais como população e densidade demográfica, e que leve em consideração elementos relativos ao conflito no campo brasileiro.

Admitimos que estudos diretamente relacionados às relações sociais são igualmente importantes para entender o espaço rural e que, apesar de não utilizarmos variáveis diretamente relacionadas às relações sociais (até mesmo pela sua inexistência), os dados utilizados podem possibilitar algumas conclusões indiretas a partir de trabalhos já publicados sobre o tema. Por fim, ressaltamos que nosso objetivo não é definir o rural e o urbano, o campo e a cidade a partir dos dados estatísticos, mas analisar as principais variáveis relativas à economia, população e conflitos relacionadas às esses espaços de modo que, a partir da geotaxonomia, possa ser possível mostrar o comportamento dessas variáveis pelo território nacional identificando-se assim regiões diferenciadas.

BIBLIOGRAFIA

- FERNANDES, B. M. Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. Presidente Prudente, 2005. No prelo.
- IBGE. Metodologia do Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.
- MARQUEZ, M. I. M. O Conceito de espaço rural em questão. Revista Terra Livre, n.19. São Paulo: AGB, 2º sem. 2002, p.95-112.
- OCDE. Linking agricultural statistics to other data sources for analysing rural indicator of social well being and equity. Paris: OCDE, 2003.
- OLIVEIRA, A. U. Geografia Agrária: perspectivas no início do século XXI. In: OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Orgs.). O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela/Paz e Terra, 2004.
- VEIGA, J. E. da. Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.
- WANIEZ, P. Philcarto 4.3.6. Disponível em: <<http://philgeo.club.fr/Index.html>>

DEVELOPMENT OF A RELATIVE TYPOLOGY TO THE BRAZILIANS *MUNICÍPIOS*

Eduardo Paulon Girardi – Graduated Program in Geography student - FCT/Unesp
girardi@estudante.prudente.unesp.br

**Bernardo Mançano Fernandes – Department of Geography and Graduated Program
in Geography professor - FCT/Unesp**
bmf@prudente.unesp.br

This work is a part of the dissertation in development at the Graduated Program in Geography of FCT/Unesp, campus of Presidente Prudente (São Paulo, Brazil). The dissertation is named *Atlas da Questão Agrária Brasileira* (Brazilian Agrarian Question Atlas) and is supported by FAPESP.

We intend in this paper to develop a relative typology to the Brazilians *municípios*¹.

According to Marques (2002) the different ways to define the rural are made according several elements, from “the diversified way in which this reality is presented in the space and in the time to the politic-ideological influences and the objectives to which are made the definitions”. (p.99, translated by us).

Oliveira (2004), Fernandes (2005) e Marques (op.cit) point out the resistance of social movements in the Brazilian countryside in the struggle for the land. Marques points out that because the intense presence of social movements in the countryside “it’s more evident the necessity to elaborate a strategy of development to the countryside that prioritize the opportunities of social development and do not be restrict to a sectorial and economic perspective”. (op.cit, p.96, translated by us). Fernandes, when deals with conflict and development in his paper, says that some projects about rural territorial development, for do not consider the conflicts, miscarry and that “agrarian conflict and development are inherent processes of the structural contradiction of the capitalism and paradoxically happen simultaneously”. (op.cit, p.2, translated by us). Then, we believe that the inclusion of data about rural settlements and land occupation in a typology that uses data usually used in the classification of the rural and urban would make it more useful and closer to the Brazilian reality.

That way, with the existent data in national scale and detailed in *municipal*² level we have made our typology using the following variables: Economically Active Population (according to the income); *Municipal* Gross Domestic Product (agricultural and not); density; population

¹ *Município* is the name of the smallest administrative unity in Brazil. It’s close the Americans counties.

² Which is related to the município. For instance: *municipal* population (population of the *município*)

living in agglomerates (cities and villages [according to IBGE definition³]) and not; metropolitans regions; families in occupations of land and; settled families.

For realizing our typology we used the cartomatics software Philcarto (WANIEZ, 2005) and worked with the Multi module (multivariable), which applied the HAC (Hierarchical Ascending Classification) to the set of variables. The HAC, in place of establish fixed steps in the variables, relativizes their weights, classifying the *municípios* according to groups of similarity. The result is a relative typology, in which do not exist rural or urban *municípios*, but types of *municípios* defined according an multivariable legend that shows which variables are more expressive in the groups. The result is available in maps, charts and tables.

With this in mind, we believe to have achieved to make a typology with the available data and that this typology is not so hard for establishing fixed steps and that do not uses only two variables, as population and density, and that considers elements related to the conflict in the Brazilian countryside.

We acknowledge that researches straightly linked to social relations have the same importance to understand the rural space and, in spite of the fact we haven't used variables directly linked to social relations (because they do not exist), the used data can allow some indirect conclusions from published works about the subject. At last, we stand out that our goal is not to define rural and urban, the countryside and the city from the statistics data, but to analyze the main variables related to economy, population and conflicts linked to these spaces in order that, with the gotaxonomy, may be possible to show the behave of these variables around the national territory, identifying differentiated regions.

REFERENCES

- FERNANDES, B. M. Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. Presidente Prudente, 2005, (no prelo).
- IBGE. Metodologia do Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.
- MARQUEZ, M. I. M. O Conceito de espaço rural em questão. Revista Terra Livre, n.19. São Paulo: AGB, 2º sem. 2002, p.95-112.
- OCDE. Linking agricultural statistics to other data sources for analysing rural indicator of social well being and equity. Paris: OCDE, 2003.
- OLIVEIRA, A. U. Geografia Agrária: perspectivas no início do século XXI. In: OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (orgs.). O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela/Paz e Terra, 2004.
- VEIGA, J. E. da. Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.
- WANIEZ, P. Philcarto 4.3.6. Disponível em: <<http://philgeo.club.fr/Index.html>>

³ The IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Brazilian statistical agency, defines as urban people living in every place defined like this by law. These places can be a *cidade* (city) or a *vila* (village). Each *município* has only one city (the center of the administrative power), but can have various *vilas*.